

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

Lisiane Schilling Poeta
Valdeci José Guth
Carla Simon Bernardi

RESUMO

O objetivo foi investigar o estado nutricional de crianças e adolescentes atendidos em instituições filantrópicas de Florianópolis/SC. Participaram do estudo 175 sujeitos entre 6 e 16 anos de idade (média = 9,91 anos; desvio padrão = 2,45 anos). Os resultados mostram que 74,3% apresentaram classificação normal do IMC, 16% foram classificados em sobrepeso, 8% em obesos e 1,7% com baixo peso. Sobrepeso e obesidade foram mais prevalentes nas meninas e no grupo de adolescentes (11 a 16 anos). Os resultados justificam a necessidade de atenção especial às crianças durante seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Crianças. Nutrição. Obesidade Infantil.

Abstract

The purpose was to investigate the nutritional status of children and adolescents treated in philanthropic institutions of Florianópolis/SC. Participated in the study 175 subjects between 6 and 16 years old (mean = 9.91 years, standard deviation = 2.45 years). The results show that 74.3% had normal BMI classification, 16% were classified as overweight, 8% in obese and 1.7% with low weight. Overweight and obesity were more prevalent in girls and the group of adolescents (11 to 16 years old). The results justify the need for special attention to children during their development process.

Key-words: Children. Nutrition. Childhood obesity.

Resumen

El objetivo fue investigar el estado nutricional de los niños y adolescentes tratados en instituciones filantrópicas de Florianópolis/SC. Participaron en el estudio 175 sujetos de entre 6 y 16 años de edad (media = 9,91 años, desviación estándar = 2,45 años). Los resultados muestran que el 74,3% tenía un IMC normal de clasificación, el 16% fueron clasificados como con sobrepeso, el 8% de obesos y el 1,7% con bajo peso. El sobrepeso y la obesidad fueron más frecuentes en las niñas y el grupo de los adolescentes (11 a 16 años). Los resultados justifican la necesidad de prestar especial atención a los niños durante su proceso de desarrollo.

Palabras clave: Niños. Nutrición. Obesidad infantil.

INTRODUÇÃO

A obesidade vem se tornando um tema de crescente preocupação em saúde pública devido a sua prevalência e a associação com diversas doenças. Estudos mostram um importante aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade em diversos países e em diferentes faixas etárias (WANG et al. 2002).

No Brasil, verifica-se uma tendência de aumento na prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos, de 4,1% para 13,9% no período entre 1975 e 1997 (WANG et al. 2002). A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), em parceria com o Ministério da Saúde, indicou que a frequência de adolescentes (10-19 anos) com sobrepeso foi de 12,3% e de adolescentes obesos foi de 2% entre os anos de 2002 e 2003.

A ocorrência da obesidade infantil tem adquirido grande significância na área da saúde, já que esta é um fator de risco para várias doenças como diabetes melito tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemia, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (WHO, 2000), doenças cardiovasculares, neoplasias, disfunções endócrinas, disfunção da vesícula biliar e problemas pulmonares (FRANCISCHI et al. 2000).

Fatores psicológicos e sociais também são referidos como consequência negativa do impacto da obesidade na população pediátrica. Crianças e adolescentes obesos freqüentemente apresentam baixa auto-estima, afetando o desempenho escolar e os relacionamentos, levando consequências psicológicas a longo prazo (ABRANTES et al 2003).

A prevalência elevada de obesidade na infância e adolescência pode resultar em início mais adiantado de doenças crônicas na idade adulta, diminuição da qualidade de vida e custo elevado em cuidados de saúde. Alguns dos principais determinantes do sobrepeso e da obesidade, tais como hábitos alimentares inadequados, inatividade física e as condições sócio-econômicas e ambientais são discutidos na literatura, na busca de compreender a gênese da obesidade (MELO et al. 2004; BALABAN, SILVA 2004).

Tentar detectar os índices de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes possibilita o planejamento de programas intervencionistas direcionados à redução dos mesmos e, conseqüentemente, dos fatores de risco relacionados na idade adulta e até mesmo na infância e adolescência. Portanto, entendendo que o excesso de peso nas diversas faixas etárias da população vem se tornando um desvio nutricional relevante, este estudo teve por objetivo investigar o estado nutricional de crianças e adolescentes atendidos em instituições filantrópicas do município de Florianópolis/SC.

MÉTODOS

Participaram do estudo 175 sujeitos entre 6 e 16 anos de idade (média = 9,91 anos; desvio padrão = 2,45 anos), atendidos por um projeto de assistência a crianças de Florianópolis/SC, que compreende quatro instituições filantrópicas de atendimento a essa população. O grupo foi escolhido de maneira intencional não probabilístico. As variáveis investigadas foram estatura e massa corporal, sendo utilizado o Índice de Massa Corporal – IMC para avaliação do estado nutricional pela classificação proposta por Conde e Monteiro (2006).

A avaliação do estado nutricional das escolares foi conduzida por meio dos parâmetros antropométricos estatura e massa corporal. Os escolares foram pesados descalços, sem objetos nas mãos ou nos bolsos e com o mínimo de roupa possível, em

balança com régua de haste metálica. A balança foi do tipo Filizola plataforma, capacidade de até 160 kg, graduação de 100 – 200 g, sendo calibrada previamente. A estatura foi medida utilizando a haste metálica vertical fixada na balança, com graduação de 0,5 cm. A aferição foi feita com os avaliados em posição ortostática.

Para obtenção dos dados estatísticos utilizou-se o programa SPSS for Windows 14.0, por meio da estatística descritiva.

RESULTADOS

Os resultados mostram que 74,3% (n=130) do grupo estudado apresentaram classificação normal do IMC, 16% (n=28) foram classificados em sobrepeso, 8% (n=14) foram classificados como obesos e 1,7% (n=3) com baixo peso.

Em relação ao gênero, 75,9% dos meninos apresentaram classificação dentro da normalidade, 13,9% apresentaram classificação em sobrepeso, 6,3% em obesos e 3,8% em baixo peso. Dentre as meninas, 72,9% foram classificadas dentro da normalidade, 17,7% em sobrepeso e 9,4% em obesas.

Separando a amostra em dois grupos, 5 a 10 anos de idade (n=91) e 11 a 16 anos de idade (n=84), observou-se que as maiores taxas de sobrepeso e obesidade foram observadas no grupo de 11 a 16 anos, correspondendo, respectivamente a 17,9% e 9,5%, enquanto que no grupo de crianças de 6 a 10 anos os valores de sobrepeso e obesidade corresponderam, respectivamente, a 14,3% e 6,6%.

Nas tabelas 1 e 2 são apresentados os dados antropométricos das crianças (6 a 10 anos) e dos adolescentes (11 a 16 anos).

Tabela 1. Médias e desvios padrão dos indicadores antropométricos (grupo de 6 a 10 anos).

Variável	Média	Desvio padrão
Idade (anos)	7,90	1,63
Peso (kg)	27,52	7,02
Estatura (m)	1,28	0,09
IMC (kg/m ²)	16,53	2,48

Tabela 2. Médias e desvios padrão dos indicadores antropométricos (grupo 11 a 16 anos).

Variável	Média	Desvio padrão
Idade (anos)	12,06	1,20
Peso (kg)	44,35	13,07
Estatura (m)	1,50	0,09
IMC (kg/m ²)	19,37	4,16

DISCUSSÃO

No Brasil, a identificação do estado nutricional em crianças e adolescentes por meio de estudos transversais tem se tornado uma prática comum. As pesquisas têm mostrado que o sobrepeso e a obesidade aparecem como problemas nutricionais de grandes proporções em nosso meio, mas a diferença de faixas etárias e os diferentes

critérios diagnósticos utilizados na avaliação nutricional dificultam a comparação entre eles. No nosso estudo, 16% foram classificados com sobrepeso e 8% com obesidade, sendo mais comum nos adolescentes quando comparados as crianças. Essa taxa pode ser considerada preocupante devido às consequências negativas do excesso de peso na infância. Estudos têm mostrado que a obesidade, especialmente a distribuição da gordura central é apontada como fator de risco para condições de morbi-mortalidade e tem sido considerada a maior desencadeante da síndrome metabólica (CHEN; BERENSON, 2007).

No Recife/PE, Balaban e Silva (2001) encontraram prevalência de sobrepeso de 34,3% nas crianças de 6 a 9 anos e de 20,0% nos adolescentes de 10 a 19 anos, pelos critérios da OMS, contrariando nossos resultados. A obesidade também foi mais comum nas crianças de 6 a 9 anos (14,2%) comparado aos adolescentes (10 a 19 anos) (4,2%). Em Feira de Santana/BA, a prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 9,3% e 4,4% respectivamente em crianças de 5 a 9 anos de idade, pelos critérios da OMS (OLIVEIRA et al. 2003). No estudo de Soar et al. (2004), a prevalência de sobrepeso e de obesidade foi de respectivamente 17,9% e 6,7% em crianças de 7 a 9 anos de idade pelos critérios do IOTF. Em um estudo realizado em Florianópolis/SC com crianças entre 7 e 9 anos de idade, a prevalência de sobrepeso foi de 19,9% pelos critérios de Cole et al. (ASSIS et al. 2006). Diferente dos nossos resultados, alguns estudos (BALABAN; SILVA, 2001; ABRANTES et al. 2002) encontraram maior prevalência de excesso de peso nas crianças comparadas aos adolescentes. Porém, isso não deve ser subestimado, visto que, segundo Fonseca et al. (1998), a obesidade na adolescência é um fator preditivo da obesidade no adulto e, Wright et al. (2001) encontraram que aos 13 anos de idade crianças apresentaram risco maior de obesidade na idade adulta.

Em relação ao gênero, encontramos maiores prevalências de sobrepeso e obesidade nas meninas. No estudo de Balaban e Silva (2001), a prevalência de sobrepeso foi maior no sexo masculino (34,6%) do que no feminino (20,6%). A prevalência de obesidade também foi mais elevada no sexo masculino (14,7%) do que no feminino (4,4%). No estudo de Abrantes et al. (2003), a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças entre 2 e 10 anos de idade foi semelhante nos dois sexos. Porém, nos adolescentes a prevalência de sobrepeso e obesidade foi maior no sexo feminino, exceto aos 16 anos. Soar et al. (2004) encontraram maior frequência de sobrepeso no sexo masculino (19,1%) em relação ao sexo feminino (16,7%) e de obesidade, com maiores valores no sexo masculino (7,9%) do que no feminino (5,4%) embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa. Corso et al. (2003) não verificaram associação estatisticamente significativa entre sobrepeso e sexo, evidenciando neste estudo a presença deste desvio nutricional em proporções semelhantes no sexo masculino (3,3%) e no feminino (3,5%). Dutra et al. (2006) não encontraram diferença estatisticamente significativa de sobrepeso entre os sexos, porém, a frequência no sexo masculino foi de 19,6% e no sexo feminino de 16,1%.

Os resultados do grupo estudado mostram que a maioria encontrou-se dentro de um padrão de desenvolvimento considerado satisfatório com relação ao seu estado nutricional, porém, taxas preocupantes de sobrepeso e obesidade foram encontradas. Esses resultados justificam a necessidade de atenção especial às crianças durante seu processo de desenvolvimento. Desta forma, pressupõe-se que programas bem planejados e organizados possam atingir resultados satisfatórios auxiliando benéficamente no crescimento e desenvolvimento infantil. As estratégias de prevenção da obesidade devem incluir as mudanças de comportamento, a prática de atividade física e a informação nutricional, além de iniciativas governamentais estimulando e

criando ambientes e condições favoráveis para adoção de um estilo de saudável. As iniciativas de prevenção serão mais eficazes se forem iniciadas na infância e mantidas na adolescência e na idade adulta. A escola é um ambiente ideal para as intervenções relacionadas à prevenção da obesidade infantil, criando um ambiente que modele as escolhas saudáveis de alimento e promovam a atividade física, procurando estimular, desta forma, hábitos saudáveis por toda a vida. Atenção especial deve ser dada nas aulas de educação física escolar como ferramenta para promover a saúde e um estilo de vida fisicamente ativo.

Por fim, diante das evidências, o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes no Brasil, se torna um problema de saúde pública emergente a ser controlado. Considerando que alguns fatores de risco de doenças crônicas degenerativas, como por exemplo, o excesso de peso, começam a aparecer na infância, compreende-se a importância de desenvolver hábitos saudáveis desde cedo. Portanto, para enfrentar o sobrepeso e a obesidade, as intervenções devem ser direcionadas às mudanças no estilo de vida, tais como hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, MM.; LAMOUNIER, JA.; COLOSIMO, EA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. J Pediatr. 2002; 78(4): 335-340.

ABRANTES, MM.; LAMOUNIER, JA.; COLOSIMO, E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões nordeste e sudeste do Brasil. Rev Assoc Med Bras. 2003, 49(2): 162-166.

ASSIS, MAA.; ROLLAND-CACHERA, MF.; VASCONCELOS, FAG.; BELLISLE, F.; CALVO, MCM.; LUNA, MEP.; CASTELBON, K.; GROSSEMAN, S.; HÜLSE, SB. Overweight and thinness in 7-9 year old children from Florianópolis, Southern Brazil: a comparison with a French study using a similar protocol. Rev. Nutr. 2006; 19(3): 299-308.

BALABAN, G.; SILVA, GAP. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. J Pediatr. 2001; 77(2): 96-100.

BALABAN, G.; SILVA, GAP. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. J Pediatr. 2004; 80(1): 1-16.

CHEN, W.; BERENSON, GS. Metabolic syndrome: definition and prevalence in children. J Pediatr. 2007, 83 (1): 1-3.

CONDE, WL.; MONTEIRO, CA. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. J Pediatr. 2006, 82 (4): 266-272.

CORSO, ACT; BOTELHO, LJ; ZENI, LAZR; MOREIRA, EAM. Sobrepeso em crianças menores de 6 anos de idade em Florianópolis. Rev. Nutr. 2003, 16(1): 21-28.

DUTRA, CL.; ARAÚJO, CL.; BERTOLDI, AD. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(1): 151-162.

FONSECA, VM.; SICHIERI, R.; VEIGA, GV. Fatores associados à obesidade em adolescentes. Rev. Saúde Pública. 1998; 32 (6): 541-549.

FRANCISCHI, RPP.; PEREIRA, LO.; FREITAS, CS.; KLOPPER, M.; SANTOS, RC.; VIEIRA, P.; LANCHÁ JUNIOR, AH. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. Rev. Nutr. 2000; 13(1): 17-28.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Pesquisa de orçamentos familiares 2002 – 2003: Antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Rio de Janeiro, 2006. 140p.

MELLO, ED.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? J Pediatr. 2004; 80(3): 173-182.

OLIVEIRA, AM; CERQUEIRA, EMM; OLIVEIRA, AC. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana-BA: detecção na família x diagnóstico clínico. J Pediatr. 2003; 79(4): 325-328.

SOAR, C.; VASCONCELOS, FAG.; ASSIS, MAA.; GROSSEMAN, S.; LUNA, MEP. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2004; 4(4): 391-397.

WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Russia. American Journal of Clinical Nutrition. 2002; 75: 971-977.

World Health Organization. Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. Geneva, 2000.

WRIGHT, CM.; PARKER, L.; LAMONT, D.; CRAFT, AW. Implications of childhood obesity for adult health: findings from thousand families cohort study. BMJ. 2001; 323 (7324): 1280-1284.